

# RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE DO MESTRADO INTEGRADO EM  
MEDICINA



Margarida Castro Palermo | A2017350

Instituição de Ensino: NOVA Medical School

Regente: Prof. Doutor Rui Maio

Orientador: Prof. Doutor Jorge Paulino

Ano Letivo 2022/2023

## ÍNDICE

---

1.	INTRODUÇÃO E OBJETIVOS .....	1
2.	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	1
2.1.	Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia .....	1
2.2.	Estágio Parcelar de Saúde Mental .....	2
2.3.	Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar .....	3
2.4.	Estágio Parcelar de Pediatria .....	3
2.5.	Estágio Parcelar de Cirurgia Geral .....	4
2.6.	Estágio Parcelar de Medicina Interna .....	5
3.	ELEMENTOS VALORATIVOS .....	6
4.	REFLEXÃO CRÍTICA .....	6
5.	BIBLIOGRAFIA .....	9
6.	ANEXOS.....	9
	Anexo 1. Cronograma das Atividades Desenvolvidas.....	9
	Anexo 2. Apresentações Realizadas nos Estágios.....	9
	Anexo 3. Casuística dos Doentes Observados .....	10
	Anexo 4. Pontos Positivos e Negativos dos Estágios .....	11
	Anexo 5. Auto-Avaliação.....	12
	Anexo 6. Certificado: XXXIII Encontro das Taipas .....	13
	Anexo 7. Certificado: <i>iMed Conference</i> 14.0 .....	14
	Anexo 8. Certificado: <i>FutureMD</i> 5.0 .....	15
	Anexo 9. Certificado: Programa Estágios de Verão .....	16
	Anexo 10. Certificado: Intercâmbio Clínico .....	17
	Anexo 11. Protocolo da Revisão Sistemática.....	18
	Anexo 12. Certificado: Voluntariado .....	19
	Anexo 13. Certificado: Escutismo .....	20

## GLOSSÁRIO

---

GO- Ginecologia e Obstetrícia

SM- Saúde Mental

MGF- Medicina Geral e Familiar

CG- Cirurgia Geral

MI- Medicina Interna

SU- Serviço de Urgência

HFF- Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca

UCSP- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

USF- Unidade de Saúde Familiar

MCDTs- Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

HFAR- Hospital das Forças Armadas

BO- Bloco Operatório

CVC- Cateter Venoso Central

## 1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

---

O Estágio Profissionalizante apresenta-se como componente principal do plano curricular, do 6º ano, do Mestrado Integrado em Medicina, da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas. Esta unidade curricular é composta por estágios parcelares, em diversas áreas, nomeadamente Ginecologia e Obstetrícia (GO), Saúde Mental (SM), Pediatria, Medicina Geral e Familiar (MGF), Cirurgia Geral (CG) e Medicina Interna (MI).

Deste modo, permite a sedimentação de conhecimentos adquiridos previamente e obtenção de novas competências, através do contacto com a prática clínica. Assim, este estágio constitui uma ferramenta crucial para uma formação médica adequada, promovendo uma aquisição crescente de autonomia e confiança, no desempenho das competências necessárias para exercer Medicina.

Neste sentido e com base no documento “O Licenciado médico em Portugal”<sup>[1]</sup> e no relatório intitulado “*The Tuning Project (Medicine)*”<sup>[2]</sup>, estabeleci os seguintes objetivos gerais, a atingir este ano: 1) Ser capaz de realizar uma história clínica e exame objetivo adequados; 2) Desenvolver o raciocínio clínico, sabendo identificar as manifestações clínicas das patologias mais comuns e patologias com necessidade de abordagem célere; 3) Solicitar os meios complementares de diagnóstico apropriados a cada situação e saber interpretá-los; 4) Elaborar planos terapêuticos individualizados, incluindo prescrição farmacológica; 5) Treinar procedimentos práticos; 6) Aprender a realizar registos clínicos completos; 7) Saber comunicar de forma eficaz com os doentes, familiares e vários profissionais de saúde; 8) Compreender a abrangência de cada especialidade, de forma a identificar potenciais áreas de interesse para o futuro.

Assim, o presente relatório visa descrever, de forma sucinta, as atividades desenvolvidas nos vários estágios parcelares e objetivos subjacentes, os elementos valorativos que complementaram a minha formação e, por fim, apresentar uma reflexão crítica do Estágio Profissionalizante como um todo.

## 2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

---

Em anexo, encontram-se o cronograma dos estágios parcelares realizados (Anexo1), com os respetivos períodos e locais de estágio e a sistematização da casuística dos doentes observados (Anexo 3).

### 2.1. Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia

O meu primeiro estágio do ano realizou-se no Hospital CUF Descobertas, no serviço de ginecologia e obstetrícia. Além dos objetivos gerais previamente descritos, com este estágio pretendia ter um maior contacto prático com a obstetrícia, já que este foi reduzido no meu estágio do 4º ano.

Ao longo de 4 semanas, tive a oportunidade de passar por várias valências do serviço, com exceção da enfermaria, com a qual tive pouco contacto. No âmbito da ginecologia, assisti a 11 consultas de ginecologia, que foram apenas de carácter observacional e 6 consultas de senologia, onde pude realizar exame

objetivo e interpretação de ecografias mamárias e mamografias. Além disso, observei 9 ecografias ginecológicas, 9 colposcopias e 3 histeroscopias.

Na área da obstetrícia, acompanhei 11 consultas e 10 ecografias obstétricas, que me permitiram perceber as especificidades de cada trimestre, em termos da avaliação da saúde materna e fetal.

Adicionalmente, estive presente no bloco operatório (BO), observando maioritariamente ressectoscopias, mas também 1 histerectomia e salpingectomia laparoscópica.

Por fim, pude testemunhar o trabalho realizado no serviço de urgência (SU). Neste contexto, observei 11 consultas, identificando os motivos mais frequentes que levam as doentes à urgência, tanto no âmbito da ginecologia, como da obstetrícia e participei, como ajudante, em 6 cesarianas, 2 curetagens e 2 partos, eutócico e distócico.

Quanto à vertente teórico-prática, participei no *Workshop "The Woman"*, organizado pela unidade curricular, assisti a uma reunião multidisciplinar de patologia mamária e apresentei, numa reunião de serviço, um artigo científico intitulado "*Prophylactic Methylergonovine and Oxytocin Compared With Oxytocin Alone in Patients Undergoing Intrapartum Cesarean Birth. A Randomized Controlled Trial*" [3] (Anexo 2).

## 2.2. Estágio Parcelar de Saúde Mental

Este estágio teve uma duração de 4 semanas, divididas entre as atividades no Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca (HFF) e acompanhamento da equipa comunitária, na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) da Brandoa.

No HFF, acompanhei, maioritariamente, as atividades do hospital de dia, com a participação de 8 doentes, com diferentes patologias. Neste contexto, percebi o impacto destas atividades nos doentes, pelo treino de competências necessárias na comunidade, desenvolvimento de estratégias de *coping* mais adequadas e entreaajuda entre os membros do grupo.

Adicionalmente, tive contacto com o SU apenas durante 1 dia, presenciando 4 consultas e passei uma manhã no internamento, onde observei a entrevista clínica a 4 doentes, o que considero insuficiente para conhecer a abordagem das patologias psiquiátricas, em contexto agudo. Por fim, acompanhei 2 doentes na eletroconvulsivoterapia.

Durante o período que passei na UCSP, assisti a 29 consultas, deparando-me com as patologias psiquiátricas mais comuns e suas particularidades. Além disso, pude testemunhar o impacto do contexto socioeconómico na saúde mental e a importância da adesão à terapêutica. Neste sentido, passei a conhecer o conceito de regime ambulatorio compulsivo, que desconhecia até então.

Finalmente, tive também a oportunidade de frequentar as reuniões de serviço, as sessões clínicas, onde foram apresentados diversos temas teóricos e realizar um role-play organizado pelos internos de psiquiatria, que permitiu treinar a entrevista clínica.

### 2.3. Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar

O meu estágio de Medicina Geral e Familiar (MGF) decorreu na Unidade de Saúde Familiar (USF) Vale do Sorraia, em Coruche, durante 4 semanas. No início deste estágio, estabeleci como objetivos específicos: 1) Aprender a utilizar os recursos informáticos mais usados nos Cuidados de Saúde Primários, nomeadamente o registo clínico orientado pelo modelo SOAP (subjetivo, objetivo, avaliação, plano); 2) Adquirir competências para realizar consultas de forma autónoma; 3) Saber realizar um exame objetivo adequado nas consultas de saúde materna.

Ao longo do estágio, estive presente em 166 consultas, tendo realizado com autonomia parcial, 9 consultas de adulto, 4 de saúde materna, 1 de planeamento familiar e 9 de doença aguda, no Serviço de Atendimento Permanente. Apesar de não ter realizado nenhuma consulta de saúde infantil e juvenil, observei 9 consultas desta tipologia e ainda, 3 consultas de nutrição. Por fim, acompanhei o meu tutor em consultas domiciliárias e no lar de idosos de Coruche.

Na maior parte das consultas observadas, tive a oportunidade de realizar exame objetivo dirigido, elaborar os registos clínicos, fazer pedido de meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDTs) e prescrição de fármacos, quando necessário. Adicionalmente, realizei otoscopias e colpocitologias, em consulta de doença aguda e planeamento familiar, respetivamente.

Por fim, redigi e apresentei o caso clínico de um doente jovem, com diagnóstico inaugural de Diabetes Mellitus tipo 2 (Anexo 2), que me permitiu, além da introdução de terapêutica farmacológica, identificar, em conjunto com o doente, possíveis alterações no estilo de vida.

### 2.4. Estágio Parcelar de Pediatria

As 4 semanas do meu estágio foram realizadas no Hospital Dona Estefânia, principalmente, nas atividades da Unidade de Pneumologia.

Neste contexto, assisti a 14 consultas de pneumologia e 5 consultas do sono, acompanhei a observação de 8 doentes na enfermaria e 19 doentes no SU, tendo, ocasionalmente, a oportunidade de realizar o exame objetivo, interpretar MCDTs e discutir as hipóteses de diagnóstico com a minha tutora.

Adicionalmente, passei uma manhã na consulta externa de imunoalergologia, onde assisti a 5 consultas e no Serviço de Cardiologia Pediátrica, no Hospital de Santa Marta, onde visitei a Unidade de Cuidados Intensivos Cardíacos Pediátricos e observei 4 consultas. Considero que estes foram um bom complemento ao estágio, mas tendo em conta a abrangência da especialidade, seria interessante termos a possibilidade de estagiar em mais serviços do hospital.

Ao longo do estágio, assisti semanalmente às reuniões de serviço e sessões clínicas, que foram uma mais-valia para mim, pela exposição a projetos e temas sobre os quais tinha pouco ou nenhum conhecimento. No final do estágio, apresentei, no seminário, o tema “Cefaleias-Sinais de Alarme” (Anexo 2),

permitindo o aprofundamento do tema que trabalhei com o meu grupo, bem como a revisão e atualização dos meus conhecimentos sobre os restantes temas apresentados.

## 2.5. Estágio Parcelar de Cirurgia Geral

O meu estágio de Cirurgia Geral (CG) decorreu no Hospital das Forças Armadas (HFAR), durante 8 semanas, sendo que, além dos objetivos gerais definidos, era também importante para mim, aprender a executar as técnicas de pequena cirurgia mais comuns, tendo em conta que não tive oportunidade de realizá-las em nenhum outro estágio, ao longo do curso.

Neste período, esteve incluída a passagem pela consulta externa, enfermaria, bloco operatório (BO) e cirurgia de ambulatório. Por outro lado, o contacto com o SU foi escasso, sendo que tentei colmatar esta lacuna através do acompanhamento do meu tutor, nas atividades do SU de outro hospital, durante uma tarde.

Quanto à consulta externa, observei 35 doentes, alguns em contexto de pós-operatório, tendo a oportunidade de realizar o exame objetivo, em diversas consultas e ainda, acompanhar alguns doentes na sala de tratamentos, nomeadamente na realização de pensos, remoção de pontos e agrafos e resolução de patologia menos complexa, como a drenagem de abscessos simples e tratamento de onicocriptoses.

Na enfermaria, acompanhei 58 doentes, o que me permitiu praticar o exame objetivo, interpretar diversos MCDTs, em conjunto com os médicos do serviço e realizar diários clínicos, notas de entrada e de alta.

Em relação ao BO, assisti a 24 cirurgias, tendo participado, como 2º ajudante, em 7. Neste contexto, acompanhei a maioria dos doentes desde a chegada ao BO até à ida para o recobro, assistindo e participando nos procedimentos realizados pela equipa de enfermagem e anestesiologia, que me deram a oportunidade de realizar algaliação, ventilação com máscara facial, entubação com máscara laríngea e oro-traqueal, tornando a minha experiência no bloco muito completa.

Adicionalmente, estive presente na cirurgia de ambulatório, onde observei 5 procedimentos, tendo participado, como 1º ajudante, em 2 deles, o que me permitiu suturar uma ferida, pela primeira vez.

Por fim, também o curso TEAM e a sessão de simulação, do Hospital da Luz, foram pontos positivos deste estágio, pela prática da abordagem do doente politraumatizado e de técnicas de abordagem da via aérea, colocação de cateter venoso central (CVC) e realização de suturas, ajudando a preparar-me para a execução destas, neste estágio, mas também no futuro.

Além disso, assisti a diversas sessões clínicas, consultas de decisão terapêutica e reunião multidisciplinar, que ocorreram no HFAR e participei no mini-congresso, apresentando um caso clínico, relativo a um doente observado durante o estágio, sobre a Síndrome de Lemmel (Anexo 2)

## 2.6. Estágio Parcelar de Medicina Interna

Terminei o ano com o estágio de Medicina Interna (MI), realizado no serviço 2.3, do Hospital Santo António dos Capuchos, com uma duração de 8 semanas. Este foi o estágio mais ansiado por mim, dado que não tive um estágio prático de MI durante o 3º ano, devido às restrições impostas pela pandemia COVID-19. Assim, além dos objetivos gerais, estabeleci como objetivo específico, o desenvolvimento das competências necessárias para a abordagem de doentes em fim de vida.

A maior parte deste estágio foi passado na enfermaria de mulheres, onde, inicialmente, acompanhei outros médicos nas tarefas diárias, mas ao longo do estágio, foi-me atribuída, de forma progressiva, maior autonomia e responsabilidade, passando a ficar encarregue de, pelo menos, uma doente por cada manhã. Assim, acompanhei, no total, 16 doentes, tendo oportunidade de praticar a colheita da anamnese, o exame objetivo, interpretar MCDTs, estabelecer o plano para cada doente diariamente, com supervisão e entrar em contacto com os familiares, tanto para conhecer melhor a situação pré-hospitalar, como para partilhar informação quanto à evolução das doentes ao longo do internamento.

Adicionalmente, todas as manhãs, era feita a discussão das doentes internadas e, neste contexto, aprendi a resumir a informação mais importante a transmitir à equipa. Esta capacidade de selecionar a informação relevante e transmiti-la de forma clara, foi também posta em prática na redação de diários clínicos, notas de entrada, notas de alta e pedidos de colaboração.

Quanto à passagem pelo SU do Hospital de São José, estive presente na sala de observação e de reanimação, gabinetes e sala de ambulatório. Neste contexto, foi possível acompanhar 22 doentes, contactando com várias patologias na sua fase aguda, permitindo treinar a anamnese e exame objetivo, com discussão do diagnóstico mais provável, MCDTs a requisitar e intervenções a realizar inicialmente.

Ao longo do estágio, pude praticar a abordagem ABCDE e técnicas importantes, como a gasimetria e colheita de hemoculturas, além de observar outras técnicas mais complexas, como a toracocentese, punção lombar e colocação de CVC.

Por fim, destaco o contacto com diversas situações de doentes em fim de vida, tanto na enfermaria, como no SU, que me permitiram refletir sobre a importância de evitar a distanásia, havendo um foco nas medidas de conforto.

Em relação à vertente teórico-prática, participei nos *workshops* “Alterações do Equilíbrio Ácido Base” e “Decisões de Fim de Vida”, lecionados na faculdade e estive presente em várias sessões clínicas, dinamizadas pelo serviço 2.3, que complementaram o conhecimento adquirido ao longo do estágio. Apresentei ainda, um caso clínico, de uma doente que acompanhei durante o estágio, com o diagnóstico de granulomatose com poliangéite (Anexo 2).

### 3. ELEMENTOS VALORATIVOS

---

Ao longo do 6º ano, tal como nos restantes anos letivos, procurei participar em atividades extracurriculares, que complementaram a minha formação e contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal.

Nesse sentido, assisti ao XXXIII Encontro das Taipas (Anexo 6), mais especificamente, às mesas redondas com foco nos temas do género e violência e às palestras do *Imed Conference 14.0* (Anexo 7), participando em 2 dos workshops oferecidos.

Inscrevi-me ainda no FutureMD 5.0 (Anexo 8), que me ajudou a identificar potenciais especialidades de interesse para o meu futuro. Esta é uma temática que tenho vindo a explorar desde 2019, altura em que realizei um estágio no Serviço de Cardiologia, do Hospital Dr. Nélio Mendonça, na Madeira (Anexo 9) e em 2022, estagiei no Serviço de Neonatologia, do Hospital Universitário de Olomouc, na Chéquia, através do programa de Intercâmbios Clínicos (Anexo 10). Este intercâmbio deu-me também a oportunidade de contactar com a prática de medicina num país diferente.

Além disso, tenho vindo a colaborar na elaboração de uma revisão sistemática, intitulada *“Predicting depression through the objective assessment of physical activity: a systematic review and meta-analysis”*, que me tem permitido compreender as várias fases do desenvolvimento deste tipo de artigos (Anexo 11).

Por fim, no 1º semestre deste ano, comecei a fazer voluntariado na Associação João 13 (Anexo 12), colaborando na preparação e serviço de refeições quentes a pessoas sem-abrigo. A minha participação em atividades de voluntariado tem vindo a ocorrer desde o momento em que ingressei nos Escuteiros (Anexo 13), desde 2005 até 2022, onde aprendi a trabalhar em equipa, saber gerir o meu tempo e apostar no meu crescimento pessoal.

### 4. REFLEXÃO CRÍTICA

---

Terminado o 6º ano, considero que este foi um ano crucial para o desenvolvimento e ganho de confiança nas minhas capacidades e, no geral, faço um balanço positivo do Estágio Profissionalizante.

Quanto aos objetivos gerais, considero que atualmente, sou capaz de realizar uma história clínica e exame objetivo adequados no doente adulto, após os estágios de MGF, CG e MI, pela autonomia que me foi dada na observação de grande número de doentes. Por outro lado, sinto que não foi possível ultrapassar as minhas limitações, na observação de doentes em contexto de GO, SM e Pediatria, pelo facto de ter tido um estágio maioritariamente observacional. Ainda assim, saliento a realização do role-play, aquando do estágio de SM, considerando que teria sido proveitoso ocorrer mais do que uma vez.

Ao longo de todos os estágios, pude pôr em prática o meu raciocínio clínico, conseguindo identificar a maioria das patologias mais comuns. Considero ainda que foi essencial a passagem pelo SU, pela importância de reconhecer situações urgentes e emergentes, com necessidade de intervenção célere e distingui-las de

outros casos, com menor gravidade. Neste sentido, os estágios de SM e CG ficaram aquém das minhas expectativas, pelo escasso contacto com o SU, mas espero conseguir colmatar esta lacuna no internato de formação geral.

Em relação à solicitação de MCDTs, com interpretação dos mesmos e à prescrição farmacológica, considero que, apesar da prática destas competências nos vários estágios, principalmente MGF e MI, ainda não estou apta para realizá-los com total autonomia. No entanto, conto ultrapassar estas limitações com a continuação do meu estudo para a Prova Nacional de Acesso e sobretudo, durante o internato de formação geral.

Adicionalmente, este foi um ano importante no treino de procedimentos práticos, ajudando-me a melhorar as minhas competências e ao mesmo tempo, ultrapassar alguns medos associados à realização de procedimentos invasivos. Nesse sentido, destaco o papel do estágio de MI, GO e CG, apesar de, neste último, ter feito poucas suturas e não ter tido a oportunidade de executar outras técnicas comuns de pequena cirurgia, como a anestesia local e drenagem de abscessos simples. Ainda assim, houve uma forte componente teórico-prática em CG, com o curso TEAM e a sessão de simulação, que foram um dos pontos positivos deste estágio, permitindo praticar, em segurança, procedimentos essenciais para a prática clínica.

Relativamente à realização de registos clínicos, após os estágios de MGF, CG e MI, considero que aprendi a informação mais relevante a redigir em cada um, após observação dos doentes, já que as minhas tarefas diárias incluíam a elaboração de diários clínicos, notas de entrada e de alta.

Do mesmo modo, em todos os estágios, tive a oportunidade de trabalhar as minhas competências de comunicação e relação interpessoal, pela interação diária com os doentes e profissionais saúde, das várias instituições por onde passei e, especialmente em MI, pelo contacto próximo com os familiares dos doentes. Além disso, saliento a possibilidade, em todos os estágios, de participar nas reuniões de serviço e reuniões multidisciplinares, permitindo testemunhar a importância da partilha e discussão de casos clínicos, em equipa, com benefício tanto para os doentes, como para os médicos, que podem partilhar dúvidas na gestão dos doentes, entre si. Destaco ainda o estágio de Pediatria, onde observei, diversas vezes, o papel fundamental da transmissão de informação de forma organizada, simples e em suporte escrito, principalmente sobre a medicação a cumprir e que terei sempre presente na minha prática clínica.

Por fim, este ano ajudou-me a compreender a abrangência de todas as especialidades por onde passei, ainda que, nalguns estágios, não tenha passado em todas as valências da especialidade, nomeadamente na consulta externa, em MI. Assim, identifiquei algumas áreas de interesse para o meu futuro, excluindo outras, tal como fiz através da participação no *FutureMD 5.0*, no estágio extracurricular, realizado em 2019 e no estágio em intercâmbio. Além disso, a participação na revisão sistemática, despertou em mim algum interesse para possíveis colaborações noutros projetos científicos, no futuro.

Quanto aos objetivos específicos que ainda não foram descritos anteriormente, considero que tive grande contacto com a obstetrícia, no estágio de GO, acompanhando grávidas nos vários trimestres, em consultas de vigilância e de urgência, permitindo colmatar a falta deste contacto em estágios anteriores. Ainda assim, gostaria de ter tido a oportunidade de praticar o exame objetivo. Neste sentido, um dos meus objetivos específicos, em MGF, era saber executar um exame objetivo adequado nas consultas de saúde materna e considero ter atingido esse objetivo, sendo que acabei por realizar consultas desta tipologia, em autonomia parcial. De facto, no estágio de MGF, tive a oportunidade de realizar muitas consultas, o que permitiu testar os meus conhecimentos, aprender a estabelecer prioridades e testemunhar a importância da relação médico-doente.

Relativamente ao estágio de MI, considero não ter ainda desenvolvido as capacidades necessárias para a abordagem dos doentes em fim de vida, no que toca às intervenções que devem ou não ser implementadas e à comunicação com os familiares dos mesmos. Apesar de termos tido um workshop sobre este tema, esta é uma temática complexa, que deveria ser abordada mais vezes ao longo do curso e onde o role-play poderia assumir um papel importante no desenvolvimento de competências específicas. Assim, este é um objetivo que tentarei cumprir no futuro, através da participação em formações na área.

Em anexo, encontram-se resumidos os pontos positivos e negativos de cada estágio (Anexo 4) e a minha auto-avaliação (Anexo 5).

Concluindo, tendo em conta todo o meu percurso académico, este foi o ano em que me foi dada maior autonomia, afastando-me da minha zona de conforto e conseqüentemente, considero que aperfeiçoei e desenvolvi novas competências que serão essenciais no meu futuro profissional. Acredito que, no geral, os objetivos de aprendizagem traçados foram cumpridos e termino este ano, mais segura das minhas capacidades e pronta para enfrentar os desafios futuros.

Por fim, deixo um agradecimento aos meus tutores, pelo papel fundamental que tiveram neste percurso, a todos os outros profissionais de saúde, que tive o prazer de acompanhar e que me fizeram sentir parte da equipa e aos doentes, pela disponibilidade demonstrada, sem a qual não seria possível ter uma aprendizagem completa. Deixo também um obrigado especial à minha família e amigos, que me acompanharam estes 6 anos.

## 5. BIBLIOGRAFIA

---

1. Victorino, R., Jollie, C., McKimm, J. (2005) Licenciado Médico em Portugal - Core graduates learning outcomes project.
2. Cumming, A.; Ross, M. (2007) The Tuning Project (Medicine) – Learning outcomes/ competences for undergraduate medical education in Europe.
3. Masse, N., Dexter, F., & Wong, C. A. (2022) Prophylactic Methylergonovine and Oxytocin Compared With Oxytocin Alone in Patients Undergoing Intrapartum Cesarean Birth: A Randomized Controlled Trial. *Obstetrics and gynecology*

## 6. ANEXOS

---

### Anexo 1. Cronograma das Atividades Desenvolvidas

Estágio Parcelar	Período de Estágio	Local do Estágio
Ginecologia e Obstetrícia	5/09/2022 a 30/09/2022	Hospital CUF Descobertas
Saúde Mental	3/10/2022 a 28/10/2022	Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca
Medicina Geral e Familiar	31/10/2022 a 25/11/2022	USF Vale do Sorraia
Pediatria	28/11/2022 a 13/01/2023	Hospital Dona Estefânia
Cirurgia Geral	16/01/2023 a 10/03/2023	Hospital das Forças Armadas
Medicina Interna	13/03/2023 a 12/05/2023	Hospital Santo António dos Capuchos

### Anexo 2. Apresentações Realizadas nos Estágios

Estágio Parcelar	Tema	Co-autores
Ginecologia e Obstetrícia	Artigo: " <i>Prophylactic Methylergonovine and Oxytocin Compared With Oxytocin Alone in Patients Undergoing Intrapartum Cesarean Birth. A Randomized Controlled Trial</i> "	-
Medicina Geral e Familiar	Caso Clínico: Diabetes Mellitus Tipo 2	-
Pediatria	Caso Clínico: Cefaleia- Sinais de Alarme	Ana Filipa Silva Raquel Gonçalves Diogo Antunes

Cirurgia Geral	Caso Clínico: Síndrome de Lemmel	Vilma Saruga Laura Plähn
Medicina Interna	Caso Clínico: Granulomatose com Poliangeíte	Mafalda Mariano Tomás Rodrigues

### Anexo 3. Casuística dos Doentes Observados

Estágio Parcelar	Número de Doentes Observados	Diagnósticos/ Procedimentos Mais Frequentes
Ginecologia e Obstetrícia	Consulta de Ginecologia: 11	Rastreio do Cancro do Colo do útero Contraceção
	Consulta de Senologia: 6	Neoplasia da Mama
	Consulta de Obstetrícia: 11	Vigilância da Gravidez
	Consulta no SU: 11	Candidíase Vaginal Hemorragia do 1º Trimestre
	Bloco/Sala de Partos: 10	Cesariana
	Bloco Operatório: 11	Polipectomia
	Ecografia Obstétrica: 10	Vigilância da Gravidez
	Ecografia Ginecológica: 9	Polipose endometrial
	Outros MCDTs: 12	Colposcopia
Saúde Mental	Consulta externa: 29	Perturbação Depressiva Major
	Hospital de dia: 8	Perturbação Bipolar Perturbação Obsessiva-Compulsiva
	Internamento: 4	Esquizofrenia
	SU: 4	Tentativa de Suicídio
	Eletroconvulsivoterapia: 2	Perturbação Bipolar Perturbação Depressiva Refratária
Medicina Geral e Familiar	Consulta: 166	Hipertensão Arterial Diabetes não insulino-dependente
Pediatría	Consulta externa: 28	Sibilância Recorrente Roncopatia
	Enfermaria: 8	Pneumonia Adquirida na Comunidade
	SU: 19	Infeção das Vias Aéreas Superiores

Cirurgia Geral	Consulta externa: 35	Hérnia inguinal Quisto sebáceo
	Enfermaria: 58	Pós-operatório
	Bloco Operatório: 24	Hernioplastia Inguinal
	Cirurgia de Ambulatório: 5	Excisão de Quisto Sebáceo
Medicina Interna	Enfermaria: 16	AVC isquémico Insuficiência Cardíaca Neoplasia
	SU: 22	Dor Precordial Insuficiência Respiratória aguda

#### Anexo 4. Pontos Positivos e Negativos dos Estágios

Estágio Parcelar	Pontos Positivos	Pontos Negativos
Ginecologia e Obstetrícia	Organização do Estágio Participação em Partos e Cesarianas Reunião Multidisciplinar	Pouca Autonomia
Saúde Mental	Role-Play Reuniões de Serviço	Pouca Autonomia Pouco Contacto com o SU e Internamento
Medicina Geral e Familiar	Autonomia Treino de Procedimentos Práticos	Poucas Consultas de Saúde Infantil e Juvenil
Pediatria	Organização do estágio Reuniões de Serviço Sessões Clínicas	Pouca Autonomia
Cirurgia Geral	Autonomia Curso TEAMS e Sessão de Simulação Participação em Cirurgias Reunião Multidisciplinar	Pouco Contacto com o SU Pouco Contacto com Pequena Cirurgia
Medicina Interna	Autonomia Treino de Procedimentos Práticos Reuniões de Serviço Sessões Clínicas	Ausência de Contacto com a Consulta Externa

## Anexo 5. Auto-Avaliação

Objetivos	Auto-Avaliação
1)Realizar uma história clínica e exame objetivo adequados	
História clínica completa	3
Exame objetivo geral	3
Exame do estado mental	2
Exame objetivo ginecológico	2
Exame objetivo obstétrico	2
2)Identificar as manifestações clínicas das patologias mais comuns e patologias com necessidade de abordagem célere	
Identificar as patologias mais comuns	3
Identificar situações urgentes/emergentes	3
3)Solicitar os meios complementares de diagnóstico apropriados a cada situação e saber interpretá-los	2
4)Elaborar planos terapêuticos, incluindo prescrição farmacológica	2
5)Realizar procedimentos práticos	
Avaliação dos sinais vitais	3
Gasimetria	3
Colheita de hemocultura	2
Ventilação com máscara facial	3
Entubação oro-traqueal	2
Assepsia	3
Sutura de pequenas feridas	2
Remoção de pontos e agrafos	3
Algiação	2
Colpocitologia	3
6)Realizar registos clínicos completos	3
7)Saber comunicar de forma eficaz com os doentes, familiares e profissionais de saúde	3

Legenda: 0- Não sei; 1-Sei na teoria, mas não sou capaz de fazer na prática; 2- Sou capaz de fazer na prática, com supervisão; 3- Sou capaz de fazer na prática, de forma autónoma.

Anexo 6. Certificado: XXXIII Encontro das Taipas



Anexo 7. Certificado: *iMed Conference 14.0*



**iMed Conference® 14.0 Lisbon 2022 | Lectures + Workshops**

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
Campo Mártires da Pátria, 130  
1169-056 Lisboa

NOME

Margarida Castro Palermo

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14510698

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-633c369ed171a

Evento

**iMed Conference® 14.0 Lisbon 2022 | Lectures + Workshops**  
12-10-2022 14:00 → 16-10-2022 14:30

**iMed Conference® 14.0 Lisbon 2022 | Lectures + Workshops**  
The iMed Conference® 14.0 | Lisbon 2022 will take place between the 12th and 16th of October at NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas and Teatro Camões.  
Prepare for groundbreaking lectures, practical workshops and challenging competitions!

Anexo 8. Certificado: *FutureMD 5.0*



**FutureMD 5.0 - Early Tickets**

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
Campo Mártires da Pátria, 130  
1169-056 Lisboa

NOME

Margarida Castro Palermo

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14510698

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-641b6c624a9ad

**Evento**

**FutureMD 5.0 - Early Tickets**

05-05-2023 15:30 → 07-05-2023 19:00

O FutureMD é um congresso da AENMS cujo principal objetivo é dar-te a conhecer algumas opções para o teu futuro. Neste congresso apresentamos as diferentes carreiras que estão ao teu alcance no fim do curso, nomeadamente diferentes especialidades, carreira como Gestor Hospitalar e até como médico no INEM. Além disso, procuramos sempre abordar temas fraturantes e grandes questões que nos apoquentam como "Onde fazer o Internato de Formação Geral?" ou "Como enfrentar a PNA?". Apresentamos-te também o mundo além fronteiras, para que possas conhecer sobre as possibilidades de especialização no estrangeiro. Espera-se que no fim do evento estejas mais informado sobre a tua formação após a conclusão do Mestrado em Medicina e as várias opções profissionais de que dispões.

O bilhete inclui: Sessões Paralelas (a decorrer no Edifício Sede da NMS); Sessões Plenárias; Sessões de Formação Médica no Estrangeiro; Mesa Redonda; Programa Social.

Anexo 9. Certificado: Programa Estágios de Verão



Anexo 10. Certificado: Intercâmbio Clínico



**IFMSA**  
International Federation of  
Medical Students' Associations



**SCOPE**  
Professional Exchange

Certificate

This is to certify that the medical student

Margareta Palmino  
full name

from Portugal  
country

has successfully completed their professional exchange program.

The student worked in the department of

Neonatal-Perinatal medicine  
department

at the Oblau University Hospital  
name of hospital

Czech republic during the period  
country

01 - 31.08.2022 under the supervision of  
period

Jakub Losák  
name of supervisor

The student has fulfilled the requirements for a professional exchange according to the regulations of the Standing Committee on Professional Exchange of the International Federation of Medical Students Associations (IFMSA). The IFMSA Exchange Programs are endorsed by the World Federation for Medical Education, who agrees that they are very professionally organised, with good academic outcomes.

89	FAMILNÁ NEMOCNICE OLOMOUČ
301	I. Patná 183, 785 02 Olomouc, tel. 524 4118
093	Městské zdravotní středisko Jednotka děložní a porodní péče 3P4 Prenatal MBU - Lékař Konciz. Ph.D.

MUDr. Jakub Losák  
08212

Tutor/Institution



Local Exchange Officer

Hosting National/Local Exchange Officer



AEFCM  
Association for the Exchange of the Medical Students  
WORLDWIDE COURSE

Sending National/Local Exchange Officer

## Anexo 11. Protocolo da Revisão Sistemática

### **Predicting depression through the objective assessment of physical activity: a systematic review and meta-analysis**

*Pedro C. Ferreira, Margarida Castro Palermo, Daniel Rodrigues da Silva, Joaquim Alves da Silva, Albino J. Oliveira-Maia*

To enable PROSPERO to focus on COVID-19 submissions, this registration record has undergone basic automated checks for eligibility and is published exactly as submitted. PROSPERO has never provided peer review, and usual checking by the PROSPERO team does not endorse content. Therefore, automatically published records should be treated as any other PROSPERO registration. Further detail is provided [here](#).

#### **Citation**

Pedro C. Ferreira, Margarida Castro Palermo, Daniel Rodrigues da Silva, Joaquim Alves da Silva, Albino J. Oliveira-Maia. Predicting depression through the objective assessment of physical activity: a systematic review and meta-analysis. PROSPERO 2023 CRD42023403821 Available from:  
[https://www.crd.york.ac.uk/prospero/display\\_record.php?ID=CRD42023403821](https://www.crd.york.ac.uk/prospero/display_record.php?ID=CRD42023403821)

\*Acesso ao protocolo completo em: [https://www.crd.york.ac.uk/prospero/display\\_record.php?ID=CRD42023403821](https://www.crd.york.ac.uk/prospero/display_record.php?ID=CRD42023403821)

Anexo 12. Certificado: Voluntariado



**APOIO AOS SEM ABRIGO**  
**Call for Voluntários**  
Maio / 2º, 3º, 4º e 5º / 18h30-20h30

Em parceria com  
**JOÃO 13**

**Apoio ao Sem-Abrigo - Call para Voluntários**  
— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
Campo Mártires da Pátria, 130  
1169-056 Lisboa

NOME

Margarida Castro Palermo

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14510698

CÓDIGO DE CERTIFICADO


C-632cb5768c4a4

**Evento**

**Apoio ao Sem-Abrigo - Call para Voluntários**  
03-10-2022 11:30 → 28-10-2022 11:30

A Associação João 13 consiste numa organização sem fins lucrativos cujo objetivo passa por apoiar pessoas socialmente ou economicamente carenciadas, contribuindo para que possam viver em condições com um mínimo de dignidade, e promover, servir e defender essa população em geral.

Anexo 13. Certificado: Escutismo



**Corpo Nacional de Escutas**  
Escutismo Católico Português  
Agrupamento 571 Santo Amaro


Data: 08-10-2021

Declaração: Adesão CNE - Margarida Palermo

Exmo. Senhor;

O Agrupamento 571 – Santo Amaro declara que o associado Margarida Castro Palermo, portador do documento de identificação nº 145106698, nascido a 28/05/1999, com o NIN nº 0513000571011, aderiu ao **Corpo Nacional de Escutas** no dia 12/11/2005, encontrando-se ainda no ativo.

*Sempre Alerta para Servir*  
*Jose Antonio Silva*  
Chefe de Agrupamento



**571**  
Caminho de Santa Quitéria  
Complexo Habitacional Santo Amaro II Loja 16 - R/C  
9020-119 FUNCHAL  
email: geral@agr571.cne-escutismo.pt

CONTRIBUINTE N.º 500972052 – Instituição de Utilidade Pública – Diário da República II Série n.º 177, 03/08/88